

Epifania do Senhor

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 8 janeiro 2023

Levanta-te, Jerusalém, eis a tua luz!
A glória do Senhor se levanta sobre ti!

Os confins da terra foram testemunhas
da obra de salvação do nosso Deus.
Aclame o Senhor a terra inteira,
exulte em gritos de alegria!

Irmãos:

Desde o «Menino envolvido em panos
e reclinado numa manjedoura»
que os nossos olhos vêem a Luz que ilumina todo o Homem!
Glória a Deus na Terra e nos Céus,
Glória, Paz na Terra!

Esperar a Justiça para se fazer a Paz
é tão errado como esperar a Paz para se fazer a Justiça:
porque «a Justiça e a Paz se abraçam»!
Glória a Deus na Terra e nos Céus,
Glória, Paz na Terra!

A Encarnação do Verbo
vai mais fundo que o que a nossa mente imagina:
Ele fez-se carne «por causa de nós, homens,
e para nossa salvação»!
Glória a Deus na Terra e nos Céus,
Glória, Paz na Terra!

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!
E paz na Terra aos homens por ele amados!

Glória a Deus na Terra e no céu,
Glória, paz na terra!

Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo-poderoso!
Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,
nós vos adoramos, nós vos glorificamos,
nós vos damos graças por vossa imensa glória!
Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!

Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai!
Vós, que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de nós!
Vós, que tirais o pecado do Mundo, acolhei a nossa súplica!

Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!
Só vós sois o santo, só vós sois o Senhor,
só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo!
Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai!
Ámen!

Oremos (...)

Reapareça, Senhor,
nosso Deus e Pai nosso,
a Luz das Nações,
escondida no meio das nossas contradições:
que a Humanidade se reconheça na "humanidade" do teu Cristo!
Por Jesus Cristo, manifestado num Menino
enfaixado em panos e reclinado numa manjedoura,
na Unidade do Espírito Santo!
Ámen!

Leitura do Livro do Profeta Isaías (60, 1-6)

Levanta-te, Jerusalém, e resplandece. Eis a tua Luz! Sobre ti se ergue a Glória do Senhor! Enquanto a Noite cobre a face da terra e as trevas dominam os Povos, sobre ti se levanta o Senhor e a sua Glória te é manifestada. As Nações seguirão a tua Luz e os reis andarão à tua claridade nascente. Ergue os teus olhos e vê: todos se reúnem e vêm a ti! Os teus filhos vêm de longe e as tuas filhas são trazidas ao colo. Quando vires tudo isto, ficarás radiante e o teu coração estremececerá e rejubilará, pois as riquezas do mar afluirão a ti e os tesouros das Nações te serão oferecidos. Multidões de caravanas, vindas de Madiã e de Efá, também de Sabá, trazendo ouro e incenso e proclamam as glórias do Senhor.

Salmo responsorial (Salmo 71)

Virão adorar-vos, Senhor, todos os povos da Terra

Meu Deus, concede ao rei o poder de julgar
e a vossa justiça ao filho do rei.
Ele governará o vosso povo com justiça
e os vossos pobres com equidade.
Florescerá a justiça nos seus dias
e uma grande paz até ao fim dos tempos.
Ele dominará de um ao outro mar,
do grande rio até aos confins da terra.

Leitura da Carta de Paulo aos Efésios (3, 2-3a. 5-6)

Vós sabeis, Irmãos, o modo como Deus me concedeu e confiou a missão que me levou até vós, dando-me a conhecer, por revelação, o Mistério:

escrevi-vos já a dizer-vo-lo em poucas palavras. Lendo-me, vós podeis dar-vos conta do entendimento que tenho do Mistério de Cristo. Este Mistério, escondido aos olhos dos homens no passado, acaba agora de ser revelado aos seus santos Apóstolos e Profetas, no Espírito: os pagãos são admitidos à mesma Herança, são chamados a ser membros do mesmo Corpo e participam da mesma Promessa [feita], em Cristo Jesus, por meio do Evangelho.

Aleluia

Vimos a sua estrela no Oriente
e viemos adorar o Senhor!

Aleluia

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (2, 1-12)

Tinha Jesus nascido em Belém da Judeia ao tempo do rei Herodes, quando apareceram uns Magos vindos do Oriente. «*Onde está*» - perguntaram eles - «*o Rei dos Judeus que acaba de nascer? Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo*». Herodes ouviu isto e ficou perturbado, e com ele toda a cidade de Jerusalém. Reuniu todos os sumo-sacerdotes e escribas e informou-se junto deles onde deveria nascer o menino. Eles disseram: «*Em Belém de Judá, pois está escrito: “E tu, Belém, terra de Judá, nem por sombra és a mais pequena entre as principais terras de Judá, pois de ti sairá um chefe que será o Pastor de Israel, meu Povo!”*». Então, em segredo, Herodes mandou chamar os Magos e pediu-lhes informações precisas sobre há quanto tempo lhes aparecera a estrela. Depois, enviou-os a Belém e disse-lhes: «*Ide obter informações precisas sobre o menino. Quando o encontrardes, avisai-me para eu ir também adorá-lo*». Ouvido o rei, puseram-se a caminho. E, então, a estrela que haviam visto no Oriente seguia à sua frente e foi pousar exactamente no lugar onde estava o menino. Ao verem a estrela, sentiram grande alegria. Entraram em casa, viram o menino com Maria, sua mãe, e, caindo de joelhos, prostraram-se diante dele. Depois, abriram os seus tesouros e ofereceram-lhe presentes: ouro, incenso e mirra. Avisados em sonhos para não voltarem à presença de Herodes, regressaram às suas terras por outros caminhos.

Aleluia!

Homilia

Marcos, o primeiro a escrever o seu Evangelho, não se ocupou da infância de Jesus, começou logo com a pregação de João no deserto e o Baptismo no Jordão. Segundo ele, a epifania [= manifestação] de Jesus aconteceu aí exactamente: «*E do céu veio uma voz: “Tu és o meu Filho muito amado”*» (1,11). Vinda do céu, de quem poderia ser esta boca?

João, por sua vez, que também se não interessou pela infância do Messias, começou o seu evangelho por uma reflexão teológica sobre o que

aconteceu no princípio (1,1): «No princípio, era o Verbo e o Verbo era Deus. Veio para o que era seu – fez-se homem e veio habitar connosco -, mas os seus não o receberam. E nós contemplámos a sua glória».

Mateus e Lucas, sim, escreveram cada qual o seu impropriamente dito *evangelho da infância* de Jesus. Não pretenderam, no entanto, informar jornalisticamente sobre o que realmente aconteceu «*naqueles dias*» (Lc 2,1), mas, sim, fazer uma profissão de fé pós-pascal ao jeito do que se fazia nas comunidades a que estavam ligados, onde se acreditava que, desde o seu nascimento, o filho de Maria era realmente Filho de Deus. «*Nasceu o Salvador, que é o Messias, o Senhor*» (Lc 2,11) – diziam os anjos aos pastores. Mas que é isto se não uma profissão de fé?: «*Ele é o Salvador, o Messias, o Senhor!*».

Quem isto dizia e pensava não eram os anjos, eram os cristãos do tempo de Lucas.

Não vou agora fazer uma análise pormenorizada dos evangelhos da infância de Mateus e de Lucas, mas apenas analisar o relato dos Magos, que só existe no escrito de Mateus (não, portanto, no de Lucas).

Mateus escreveu o seu Evangelho a pensar nos judeo-cristãos da Palestina (aqueles exactamente que tinham já causado tantos problemas a Paulo, em Antioquia, depois na Galácia e, a seguir, por toda a Grécia; Paulo escrevera as suas cartas uns 20 e tal anos antes do Evangelho de Mateus). Mateus pôs-se, por isso e para isso, na perspectiva e na cultura daqueles a quem se dirigiu, os cristãos de origem judaica: citou-lhes repetidamente o Antigo Testamento (que eles, judeus que eram, conheciam em pormenor) e preocupou-se em mostrar que Jesus era, logo ao nascer, o Messias que os Profetas tinham anunciado. Claro que Mateus não ignorava que nesse tempo (ele escreveu pelo ano 70 e muitos) havia já muitos mais cristãos e eram muito poucos os que vinham directamente do judaísmo. Sabia também que, afinal, tinha sido às mãos dos judeus que Jesus morrera na cruz! Digamos que, com este relato da infância, Mateus quer abrir os olhos aos judeo-cristãos, dizendo-lhes, sem papas na língua, que, desde o princípio, a Boa Nova tinha sido anunciada aos pagãos. Não é verdade que os Magos, esses pagãos vindos lá do fim do mundo, não se sabe bem donde, vieram à procura do Messias, que tinham tido notícia do seu nascimento, enquanto que os importantes de Jerusalém – Herodes, sacerdotes e escribas – passavam, distraídos, ao lado do que estava a acontecer?!

Lucas, o autor do outro evangelho da infância, por sua vez, escreveu o seu relato a pensar nos cristãos que tinham vindo directamente do paganismo. Por isso, não inclui o relato dos Magos. No seu Evangelho, são judeus, os pastores dos arredores de Belém, os primeiros a ser avisados do nascimento do Messias.

Se o relato dos Magos - de Mateus - relatasse um acontecimento histórico, de um acontecimento realmente acontecido, Lucas, que escrevia para pagãos, não o teria esquecido. Escrevendo para cristãos vindos do paganismo, não lhes teria sonogado que tinham sido eles os escolhidos

para receberem o primeiro anúncio da Boa Nova! Mas não, Lucas diz exactamente o contrário: que foram judeus – os pastores - os primeiros a saber do nascimento do Salvador, Messias e Senhor, o prometido desde tempos antigos, nomeadamente, pela boca dos profetas.

Tudo somado, e conjugando os dois textos, ninguém tivera a exclusividade, nem os judeus nem os pagãos. O Messias viera para todos.

Tenhamos presente que Mateus e Lucas escreviam depois de Paulo. E já Paulo se enfrentara com esta pretensão de primazia: judeus ou pagãos? Ele próprio, Paulo, se sentira já obrigado a dizer assim: «*Era a vós, judeus, que, primeiramente, devia ser anunciada a Palavra de Deus. Visto, porém, que a não quereis escutar, voltamo-nos para os pagãos*» (Act 13,46).

O episódio dos Magos não relata, portanto, um *acontecimento* *acontecido*; é antes um procedimento literário, tão ao gosto das literaturas do Médio Oriente do tempo de Jesus, pelo qual se quer transmitir um ensinamento e fazer uma confissão de fé.

Ensinamento: a Boa Nova de Jesus dirige-se a todos os povos, judeus e pagãos («*Virão multidões do Oriente e do Ocidente a sentar-se no reino dos céus juntamente com os Filhos de Abraão, Isaac e Jacob, enquanto os filhos do Reino [isto é, os judeus] serão lançados nas trevas exteriores, onde haverá choro e ranger de dentes*» [Mt 8,11]; «*é que só entrará no reino dos Céus aquele que faz a vontade de meu Pai*» [7,21]).

Profissão de fé: este episódio de Mateus quer dizer que o menino nascido é Filho de Deus. Por isso é que os Magos se prostram e trazem como presentes as especialidades das suas terras àquele que os antigos profetas tinham chamado, como os judeus muito bem sabiam, «*Sol nascente*» (Zc 3,8) e «*Sol da Justiça*» (Ml 4,2), «*nosso Rei*» (Is 33,22), mas também o «*rei de toda a terra*» (Zac 14,9).

História ou teologia? Claramente, teologia e não história. Claro que há um fundo histórico: o próprio nome *Magos*, os presentes que trazem, o bárbaro Herodes e o ambiente de Jerusalém, as referências ao Antigo Testamento, nomeadamente, os textos proféticos..., mas tudo isso são procedimentos literários, utilizados aqui de maneira tão conseguida como nos Lusíadas, Camões a relatar os episódios do Adamastor ou da Ilha dos Amores.

Fazemos, portanto, uma profissão de fé: «*Um Menino nasceu para nós, um Filho nos foi dado!*», por isso, «*Santo é o dia que nos trouxe a Luz! Vinde, adorai o Senhor! Uma grande luz desceu sobre a Terra!*»

Profissão da fé

CREIO em um só Deus, Pai todo poderoso,
Criador do Céu e da terra,
de todas as coisas visíveis e invisíveis!
Creio em um só Senhor, Jesus Cristo,
Filho Unigénito de Deus,

nascido do Pai antes de todos os séculos:
Deus de Deus,
Luz da Luz,
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro!
Gerado, não criado,
consustancial ao Pai,
por ele todas as coisas foram feitas!
E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu do Céu
e incarnou pelo Espírito Santo,
no seio da Virgem Maria,
e se fez Homem!
Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos,
padeceu e foi sepultado!
RESSUSCITOU ao terceiro dia, conforme as Escrituras;
e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai.
De novo há-de vir em sua glória
para julgar os vivos e os mortos;
e o seu Reino não terá fim.
Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a Vida,
e procede do Pai e do Filho
e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado:
Ele que falou pelos Profetas.
Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica.
Professo um só Baptismo para a remissão dos pecados
e espero a ressurreição dos mortos
e a vida do Mundo que há-de vir.
Ámen!

Ofertório

Na cidade de Belém há um rumor que é singular:
do Oriente a Jerusalém Magos vieram perguntar:
“Onde está o Rei”?

Uma estrela em seu fulgor conduziu-os, e abrindo ali
os seus cofres, com vero amor, ao reizinho que sorri
ofertaram dons.

Por amor de ti e mim se incarnou o Amor sem par.
Que humilde fez Deus assim Quem nos veio visitar!
Salve, ó Rei Jesus!

Comunhão

Ergue os teus olhos, a luz surgiu: hoje nasceu o nosso Deus!
Dias de paz amanhecera: hoje nasceu o nosso Deus!

A terra foi dividida com justiça
e cada mão recebeu o pão igual.

Eis o sinal do nosso Deus. Eis o sinal do nosso Deus!

Hoje caíram as grades das prisões
e não ouvimos os gritos das torturas.

Eis o sinal do nosso Deus. Eis o sinal do nosso Deus!

A voz do povo foi livre na cidade;
em cada homem o homem s' encontrou.

Eis o sinal do nosso Deus. Eis o sinal do nosso Deus!

Oremos (...)

Senhor, nosso Pai!

Ao contrário dos nossos maiores,
que caminharam da Páscoa para o Natal,
nós, que caminhamos no Tempo,
seguimos viagem do princípio para o fim,
do Tempo para a Eternidade,
da História para o Reino,
do Natal para a Páscoa.

Anima os nossos passos.

E nesta imagem da vida que é a Liturgia
que celebramos,

guia os nossos passos no caminho da Paz,
na perseguição do Reino que nos foi prometido.

Acreditamos em ti,
caminhamos para ti,

fortalece os nossos passos para Ti!

O Senhor Jesus seja a nossa luz para o caminho,

o Espírito, o alento de forças débeis,

a Eucaristia, o alimento que fortalece

e a Igreja, a Mãe solícita que nos trata dos precisos.

Glória a Ti, Deus da Luz,

Glória a Ti, Luz que nos conduz! Aleluia!

Na despedida

Segundo uma antiga tradição da Liturgia Romana, no fim da celebração da Epifania, são anunciadas à Comunidade as festas móveis do ano.

São, é verdade, resquícios dum tempo em que os calendários e os próprios relógios não existiam, tão pouco a Comunicação Social, e se tornava, portanto, necessário anunciar o que quase todos desconheciam.

A beleza do velho texto e o facto de, de um modo exemplar, ele colocar o ano na órbita da Páscoa aconselha se não perca esta velha peça litúrgica.

A Glória do Senhor manifestou-se
e manifestar-se-á no meio de nós,
até à sua vinda no fim dos tempos.

É nos ritmos e vicissitudes do tempo
que recordamos e vivemos os mistérios da Salvação.
O centro de todo o ano litúrgico
é o Tríduo do Senhor Crucificado, Sepultado e Ressuscitado,
que culminará com a Páscoa, a 9 de Abril.
Em cada Domingo, Páscoa semanal,
a santa Igreja torna presente este grande acontecimento,
no qual Jesus Cristo venceu o pecado e a morte.
Da Páscoa derivam todos os dias sagrados:
as Cinzas, início da Quaresma, a 22 de Fevereiro,
o domingo da Ressurreição a 9 Abril
a Ascensão do Senhor no 7º domingo da Páscoa, 21 de Maio
e o primeiro domingo do Advento, a 3 de Dezembro.
Também as festas de Santa Mãe de Deus,
dos Apóstolos, dos Santos
e na Comemoração de Fiéis Defuntos
(entre os quais recordaremos
os que viveram no meio de nós),
a Igreja Peregrina sobre a Terra
proclamará a Páscoa do Senhor.
Por tudo isto,
ao Senhor do Tempo e da História,
que foi, que é e que há-de vir,
louvor e glória pelos séculos dos séculos!
Ámen!

Canto final

Adeste, fideles, læti, triumphantes,

Vinde fiéis, triunfantes alegres,

Venite in Bethalem!

Vinde, vinde a Belém!

Natum videte, Regem Angelorum;

Vinde ver o Menino, o Rei dos Anjos;

Venite, adoremus Dominum!

Vinde, adoremos o Senhor!

Leituras diárias

2ª-feira: Is 42, 1-4. 6-7; Sl 28, 1-10; Mt 3, 13-17

3ª-feira: Heb 2, 5-12; Sl 8, 2. 5-9; Mc 1, 21-28

4ª-feira: Heb 2, 14-18; Sl 104 (105), 1-9; Mc 1, 29-39

5ª-feira: Heb 3, 7-14; Sl 94 (95), 6-11; Mc 1, 40-45

6ª-feira: Heb 4, 1-5. 11; Sl 77 (78), 3-8; Mc 2, 1-12

Sábado: Heb 4, 12-16; Sl 18 B (19), 8-10. 15; Mc 2, 13-17